

J. I. RIBBEIRO

OPERA



le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

EFFEITOS DO CAFÉ.

PELO

DR. SAMUEL HAINEMANN,

MEDICO HOMEOPATHA.

TRADUZIDO DO FRANCEZ.

POR

João Ignacio Ribeiro.



RIO DE JANEIRO.

TYP. E LIVRARIA DE BINTOT,
RUA DA AJUDA N. 55.

1849.

OS

EFFEITOS DO CAFÉ.

PELO

DR. SAMUEL HAHNEMANN

MEDICO HOMEOPATHA.

TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

João Ignacio Ribeiro.



RIO DE JANEIRO.

TYP. E LIVRARIA DE BINTOT,

RUA DA AJUDA N. 55.

1849.

OS EFEITOS DO CAFÉ.

Para viver longo tempo e conservar a saúde, o homem não deve fazer uso senão de alimentos que sejam nutrientes, e que não contêm propriedades irritantes nem medicinaes. Suas bebidas igualmente não devem ser senão humectantes, ou humectantes e nutritivas ao mesmo tempo, como a agua pura e o leite.

Quanto aos condimentos que estimulam o paladar, não ha senão o sal, o assucar e o vinagre, todos tres em pequena quantidade, que sejam reconhecidos incapazes de prejudicar o corpo do homem. Todos aquelles que nós chamamos especiarias e todas as bebidas espirituosas participão mais ou menos da natureza dos medicamentos. Quanto mais os condimentos e os licôres espirituosos se approximão dos medicamentos, e quanto mais frequentemente e em maior quantidade são introduzidos no corpo, tanto mais prejudicão a saúde e abreviãõ nossa carreira.

O que ha de mais perigoso, he usar habitualmente substancias puramente medicinaes que gozão de huma grande força.

O vinho era a unica bebida puramente medicinal entre os antigos; mas ao menos os Gregos e os Romanos tinhão a sabedoria de já-mais bebel-o senão misturado com bastante agua.

Os tempos modernos tem visto muitas outras substancias medicinaes liquidas e solidas serem introduzidas no regimen; toma-se o tabaco, mascão-se as folhas delle, da mesma maneira que as do canhamo, engole-se o opio, comem-se os cogumelos suspeitos, bebe-se a aguardente e varias especies de cervejas irritantes, usa-se o chá e o café (a)

As substancias medicinaes são aquellas que não nutrem, mas que produzem alteração na saude. Ora, toda a alteração da saude he hum estado contrario á natureza, huma especie de enfermidade. (b)

• O café he huma substancia puramente medicinal.

Todo o medicamento dado em forte dóso exerce huma impressão desagradavel sobre a sensibilidade do homem que goza de saude. Ninguem tem fumado o tabaco pela primeira vez sem experimentar desgosto; ninguem tem achado agradavel o café puro e não asucarado pela primeira vez que delle usa. He huma advertencia que a natureza nos faz de não transgredir as leis da saude, de não pisar inconsideradamente aos pés o instincto conservador da vida.

Se cedendo á moda e ao exemplo, se continua a fazer uso de substancias medicinaes, o habito embota pouco a pouco a impressão desagradavel que ellas produzião ao principio sobre nós. Ellas acabão mesmo por agradar, isto he, a acção em apparencia agradavel que ellas exercem sobre nossos órgãos torna se in-

sensivelmente huma necessidade para nós. O vulgo crê achar a ventura nas necessidades artificiaes, á satisfação das quaes elle liga immediatamente a idéa de hum prazer sensual.

Succede tambem que tendo sido indispostos até hum certo ponto por causa d'essas substancias medicinaes, o instincto nos leve a continuar a fazer uso dellas, isto he, a alliviar-nos, momentaneamente ao menos, pela influencia palliativa que ellas exercem sobre os incommodos de que ellas mesmas são de tempos a tempos a origem.

Para comprehender isto he necessario saber-se que todo o medicamento produz dous effeitos oppostos no corpo do homem. Seu effeito primitivo he precisamente o inverso do effeito secundario, isto he, do estado em que elle deixa o corpo algumas horas depois que o effeito primitivo tem cessado. (c)

A maior parte dos medicamentos occasionão no homem são sensações desagradaveis e dolorosas, que, durante o effeito secundario, são o inverso das que forão durante o effeito primitivo, e seu uso mesmo prolongado não produz jamais impressões agradaveis sobre aquelle que goza de boa saude.

Não ha senão hum pequeno numero de substancias medicinaes, admittidas como artigos de regimen por huma classe de pessoas civilisadas e avidas de prazeres, que, nos seus effeitos primitivos ao menos, sejião a excepção desta regra. (d)

Essas tem a singular propriedade, quando

dellas se faz uso habitualmente, mas com moderação, de produzir, durante sua acção primitiva, hum augmento artificial do estado ordinario de saude, huma especie de exaltação da vida, e sensações quasi exclusivamente agradaveis, porque os effeitos desagradaveis que são o resultado de sua acção secundaria permanecem mui pouco sensiveis enquanto a pessoa continua a gozar de huma saude soffrivel, e que ella segue debaixo d'outras relações hum genero de vida conforme á natureza.

A esta classe pouco numerosa de substancias medicinaes que se achão introduzidas entre nossos prazeres dieteticos pertence o café, cujos effeitos se conhecem ainda muito mal, quer sejam agradaveis, quer desagradaveis, por mais estranha que possa parecer esta asserção.

O emprego desordeuado que se faz desta bebida a quasi todas as horas do dia, os differentes grãos de força que lhe dão, as quantidades diversas que della se tomão, e as gradações infinitas na situação social, a idade e a constituição daquelles que della usão, fazem variar a cada instante o aspecto debaixo do qual o observador deve encaral-a, e toruão assaz difficultoso que elle adquira noções puras sobre seus verdadeiros effeitos. He como hum disco cheio de letras que girasse rapidamente sobre si mesmo ; ainda que os caracteres fossem nitidamente traçados, tudo se confunde e se torna illisivel, mesmo aos que tem melhor vista.

Hum unica via nos resta para conhecer a

mais importante de todas as bebidas, o café; he observar sem interrupção, com precisão, com exactidão, afastando tanto quanto fôr possível todas as illusões, e combinar cuidadosamente os phenomenos com as suas causas.

O effeito primitivo do café consiste, em geral, em huma exaltação mais ou menos agradável da actividade vital. As funcções animaes, naturaes e vitaes, como lhes chamão, são artificialmente excitadas por elle durante as primeiras horas. Mas o effeito secundario que se manifesta em seguida pouco a pouco, traz hum estado precisamente contrario, isto he, hum sentimento desagradavel da existencia, huma oppressão da vida, huma especie de paralytia das funcções animaes, naturaes e vitaes. (e)

Quando huma pessoa que não tem o habito do café o toma com moderação, ou quando hum homem habituado a esta bebida a toma com excesso, (f) experimenta durante as primeiras horas hum sentimento mais vivo de sua propria existencia. Seu pulso he mais cheio, mais frequente, porém mais fraco. Asscma-lhe ás faces hum rubor circumscripto, que não se desfaz e desapparece por degradações insensiveis, mas torna-se apparente como huma nodoa. Seu rosto e a palma de suas mãos cobrem-se de huma calida humidade. Elle sente-se com mais calor do que d'antes, e esta sensação lhe causa huma inquietação agradável. Seu coração he agitado de palpitações voluptuosas, pouco mais ou menos como

por huma grande alegria. As veias de suas mãos se inchão. Ao tocar-o, nota-se tambem mais calor em sua pelle do que he costume, mas este calor não se torna jamais ardente, mesmo depois de huma forte dóse de café, mas antes degenera em hum suor geral. A presença de espirito, a attenção, a compaixão, são mais vivas do que no estado ordinario. Parece-lhe que todos os objectos tem tomado hum aspecto risonho, sobretudo se a dóse foi mais forte do que a costumada. (g) Durante as primeiras horas, quem toma o café tem o sorriso nos labios; elle está satisfeito de si mesmo e de tudo que o cerca. Eis-ahi precisamente o que fez elevar o café ao lugar de bebida social. Todos os sentimentos agradaveis que se communicão á alma chegão immediatamente até ao grão do enthusiasmo. Todas as lembranças penosas se afastão da memoria; todas as sensações desagradaveis se calão perante esta febre de ventura.

No estado de saude, o homem deve experimentar alternativamente sensações agradaveis e sensações desagradaveis. Assim o quer a sabia organização de nossa natureza. Mas, durante o effeito primitivo desta bebida medicinal, tudo nao he senão bem-estar; mesmo as funcções que, no estado ordinario de saude, são acompanhadas de sensações acerbas e quasi dolorosas, preenchem-se então com huma espantosa facilidade, com huma especie de prazer.

Ninguem ha que, não vivendo mais confor-

me as leis da natureza , não experimente ao despertar, ou pouco tempo depois, sobretudo se dormio menos tempo que de ordinario, hum sentimento desagradavel de volta imperfeita à existencia, de entorpecimento na cabeça , e de peso nos membros ; os movimentos rapidos exigem esforços, e o exercicio do pensamento he custoso.

Mas eis-aqui que o café dissipa quasi instantaneamente esta desagradavel sensação natural, esta indisposição de corpo e de espirito ; elle nos faz reviver de repente.

A natureza quer ainda que depois de ter preenchido nossas occupações diarias, nos sintamos cansados ; huma sensação desagradavel de peso, de cansaço das faculdades do corpo e do espirito, torna-nos morosos , inspira-nos máo humor, e obriga-nos a procurar nosomno hum repouso que nos he necessario.

Nós tomamos o café , e esta morosidade, esta enercia , esta lassidão desagradavel do corpo e do espirito desaparecem rapidamente ; huma vivacidade facticia substitue o desejo de dormir, e nós ficamos acordados a despeito da natureza.

Para viver, nós temos necessidade de nutrição, que a natureza nos obriga a procurar, impondo-nos a fome , sensação atormentadora no estomago, acompanhada de hum desejo imperioso dos alimentos, de hum humor de contenda, de huma grande tendencia a sentir frio, de huma especie de prostração, etc.

A sêde, esta outra sabia instituição da natureza, he huma sensação não menos incommoda; porquanto, alêor do importuno desejo dos liquidos de que nosso corpo tem precisão para reparar suas perdas, nós experimentamos ainda os tormentos de huma secura na garganta e na bocca, de hum calor secco por todo o corpo, que constrange hum pouco a respiração, de huma vaga inquietação, etc.

Nós tomamos o café, e as sensações incommodas da fome e da sêde desaparecem mais ou menos. A fome e a sêde naturaes são quasi desconhecidas aos verdadeiros amigos do café, ás mulheres sobretudo que, não acostumadas ao exercicio ao ar livre, se privão do meio de anniquillar, ao menos de tempos a tempos, as consequencias funestas desta bebida. O corpo se acha portanto baldo de alimento e de bebida, e os vasos cutaneos são obrigados, contra o voto da natureza, a aspirar no ar a quantidade de humidade indispensavel ao sustento da existencia. Dahi vem que os habituados ao café expulsão pelas ourinas muito mais liquido do que aquelle que elles tem introduzido. As necessidades as mais imperiosas da natureza são reduzidas ao silencio, e, devido ao licôr divinal, o homem se aproxima pouco a pouco á condição dos espiritos bemaventurados. He hum verdadeiro começo de transfiguração deste mundo !

O conservador infinitamente bom de todos os seres viventes quiz que depois de estarmos

saciados de comida, o movimento nos fizesse experimentar huma sensação desagradavel . afim de que fossemos por esta maneira induzidos a suspender durante algum tempo nossas occupações, a repousar nosso corpo e nosso espirito, e a permittir que a importante função da digestão possa começar tranquillamente. Huma preguiça de corpo e de espirito, huma constrictão na vizinhança do estomago, huma especie de compressão penosa, de plenitude e de tensão no baixo-ventre , que nós experimentamos querendo exercer nossas forças immediatamente depois da comida, nos recordão que então o reponso he huma necessidade para nós. Da mesma maneira, se nós procuramos fatigar nosso espirito, segue-se logo hum peso das faculdades intellectuaes, huma especie de entorpecimento da cabeça , de frio nos membros , com calor no rosto, e a pressão incommoda do estomago, com tensão penosa do baixo-ventre , augmenta-se ainda ; tanto he verdade que os esforços de cabeça são ainda mais contrarios á natureza e mais perigosos do que os do corpo, no começo da digestão.

Mas o café faz cessar esta lassidão de espirito e de corpo, com a sensação desagradavel no baixo-ventre. Eis-ahi porque os gastronomos o tomão logo depois da comida, e então gozão plenamente de seus effeitos ; elles recobram seu bom humor, e sentem-se tão bem dispostos como se seus estomagos não contivessem nada ou pouca cousa.

A natureza tem querido, por sensações pouco agradáveis, forçar-nos a evacuar os resíduos da digestão. Nós experimentamos humma anxiedade insupportavel, bem com humma necessidade não menos incommoda, que extingue todos os prazeres da vida, até que tenhamos obedecido à necessidade.

Mas o genio civilisado de nosso seculo ha provido a este inconveniente, e tem procurado tambem illudir esta lei da natureza. O café secunda e accelera o trabalho da digestão, que, na ordem das cousas, exigiria algumas horas para se executar; seu effeito primitivo sendo activar o movimento peristaltico dos intestinos, esses orgãos lanção mais rapidamente seu contheudo mal digerido para o anus, e julga-se assim ter achado hum precioso digestivo. Mas o chylo não podendo ser, durante hum tão curto espaço de tempo, nem convenientemente elaborado no estomago, nem absorvido em sufficiente quantidade no tubo intestinal, a massa atravessa as vias alimentares sem ter fornecido ao corpo a metade das partes nutritivas que ella contem, e chega meia fluida ainda ao termo de seu curso. Deve-se convir que he hum excellente meio de secundar a digestão e de corrigir a natureza!

Da mesma maneira, quando se trata de evacuar o ventre, o anus he determinado pelos effeitos primitivos do café a abrir-se e contrahir-se de humma maneira mais rapida, de sorte que as dejeccões alvinas, que nenhuma con-

sistencia tem, se operão quasi sem esforços, e com mais frequencia do que nas pessoas que não tem o habito desta bebida.

He assim que a acção primitiva do café diminue e torna quasi nullas as sensações desagradaveis que a sabedoria da natureza liga à nossa organisação, sem que o homem perceba as tristes consequencias que d'elle resultão, sem que mesmo as suspi eite.

O effeito primitivo desta bebida excita tambem mais do que nenhum outro meio facticio o appetite venerio, que a civilisação de nosso seculo tem collocado no lugar dos principaes prazeres. Pela menor causa, idéas voluptuosas se offerecem á imaginação com a rapidez do relampago, e não he preciso senão alguns instantes para levar a excitação dos órgãos quasi ate ao extasis. O café desperta o appetite venerio dez a quinze annos mais cedo, desde a idade a mais tenra e a mais afastada da puberdade, o que exerce a mais funesta influencia sobre a moralidade e a mortalidade, sem fallar da impotencia prematura que d'elle resulta. (h)

Os effeitos do café de que já fallei até aqui se mostram debaixo de humma côr muito mais sombria ainda nas pessoas de hum temperamento extremamente irritavel, naquellas que se achão já enervadas pelo frequente uso desta bebida ou por humma vida sedentaria. Todo o homem imparcial que observar seu estado phisico e moral ahi percebe traços evidentes de

super-excitação contra a natureza, huma excessiva tendencia para soffrer impressões, ou huma alegria fóra de proporção com as causas que a excitão, hum abandono de ternura que vai quasi até ás convulsões, ou huma tristeza extrema, impetos que a razão não contém em justos limites; emfim hum verdadeiro transtorno das feições, quando o rosto não deveria exprimir senão hum sorriso, huma ligeira ironia, huma affecção mediocre, hum ressentimento moderado de melancolia ou de compaixão. Os musculos mesmos do resto do corpo mostrão então huma mobilidade extraordinaria e contraria à natureza; tudo he vida, tudo he actividade, mesmo pela menor causa, durante as primeiras horas que decorrem depois de ter-se tomado o café forte, ou segundo a expressão recebida, o bom café. As idéas se apresentam em multidão ao espirito, e se succedem com rapidez. He huma vida facticiamente dupla! (i)

No estado natural, o homem tem precisão de alguns esforços para se recordar de cousas que se tem passado ha longo tempo; mas logo depois de se haver tomado o café, a memoria derrama de alguma sorte seus thesouros sobre a lingua, do que resulta frequentemente que a pessoa se entrega a huma imprudente loquacidade, que deixa escapar muitas vezes os segredos os mais importantes.

Não ha mais nem limites nem medida. O serio frio e reflectido de uossos antepassados, a firmeza da vontade, a solidez do juizo, a

perseverança nas resoluções, a facilidade de executar movimentos pouco rapidos, porém energicos, todas essas qualidades que distinguão outr'ora o caracter nacional dos Allemaães, tem desapparecido depois do uso do café, para dar lugar á imprudencia nos transportes do coração, á precipitação nos juizos, á liviandade, á loquacidade, á versatilidade de humor, á huma mobilidade fugitiva e sem energia, á hum ademan theatral. (j)

Eu bem sei que o allemão tem precisão do café para animar sua imaginação, para inventar romances, para produzir huma poesia jocosa e picante, que elle se torna preciso tambem á allemã para brilhar com tacto e espirito nos circulos da moda. O dansarino, o improvisador, o pelotiqueiro, o farcista, o gatuño e o jogador, tem precisão do café, como tambem o musico moderno para sustentar a atordoante rapidez de suas inspirações, e o medico acreditado para não succumbir á fadiga de cem visitas que elle faz cada manhã. Deixemos a todas essas pessoas seu excitante contrario ao voto da natureza, com todas as consequencias funestas que d'elle resultão para sua propria saude e para o bem dos outros!

Mas o que ha de certo ao menos, he que o homem o mais cioso de dissipar sua vida, não teria podido achar no mundo nenhum medicamento dietetico mais proprio do que o café, (k) a mudar por algumas horas suas sensações ordinarias em sensações agradaveis, a inspirar-lhe a jovialidade, mesmo a petulan-

eia, a tornar seu espirito fertil em argucias brilliantes, a abraçar sua imaginação de hum fogo que sua compleição lhe teria recusado, a accelerar o movimento de seus musculos até ao tremor, a redobrar a acção de seus orgãos digestivos e secretorios, a entreter seu appetite venerio em hum estado continuo de excitação quasi involuntaria, a impôr silencio aos tormentos salutaes da fome e da sêde, a afastar o somno de seus membros cansados, e a mantel-o no estado de vigilia, mesmo quando tudo o que respira sobre nosso hemispherio goza das doçuras do repouso á sombra tranquilla da noite.

Lhe assim que nós dominamos as sabias intenções da natureza, mesmo causando nosso proprio detrimento.

Quando o effeito primitivo do café se acha dissipado, ao cabo de algumas horas, succede-lhe pouco a pouco hum estado opposto, o effeito secundario ou a reacção. Quanto mais o primeiro tem sido forte, tanto mais o segundo he pronunciado e desagradavel.

O abuso desta bebida medicinal não traz apoz si comtudo tantos inconvenientes em certas pessoas como em outras.

Nosso corpo he organizado com huma arte tão admiravel que os desvios de regimen que não são demasiado graves prejudicão apenas, quando além disto nós observamos huma vida conforme a natureza.

Assim, por exemplo, o obreiro bebe todas as manhães a aguardente, licôr mui nocivo

por si mesmo ; mas se elle não bebe senão pouco de cada vez, esta bebida não o impede de chegar frequentemente a huma idade mui avançada. Sua saude por essa causa, soffre pouco, porquanto sua boa constituição e o genero de vida saudavel que segue além disto, fazem com que elle não sinta quasi nenhum incommodó por motivo dessa bebida.

Se em vez de aguardente, elle toma todos os dias huma ou duas chicaras de hum café pouco forte, o resultado será o mesmo. O vigor de seu corpo, o exercicio violento que elle dá a seus membros, e o ar livre que elle respira em abundancia todos os dias collocão-no ao abrigo dos inconvenientes desta bebida, e sua saude soffre pouco ou nada.

Mas os effeitos nocivos do café mostram-se muito mais nas pessoas que não offerecem huma tal reunião de circumstancias favoraveis.

O homem que passa sua vida encerrado em sua caza ou em seu gabinete, póde bem, mesmo com huma compleição delicada, gozar de huma especie de saude, quando aliás siga hum regimen apropriado á sua situação. Se elle he sobrio, se não faz uso senão de alimentos de facil digestão e pouco adubados, se se limita a hebidas simples, se submette suas paixões ao freio da razão, e se renova frequentemente o ar de sua habitação, com essas condições, de qualquer sexo que seja, elle póde, sem fazer exercicio, e até debaixo dos ferrolhos de huma prisão, gozar de hum cer-

No grão de saúde, que a menor causa basta, lie verdade, para alterar. mas que nem por isso deixa de ser a origem de hum bem-estar relativo. A acção de todas as substancias morbidas, isto lie, de todos os medicamentos, lie muito mais evidente e mais forte em taes sujeitos do que nos homens robustos e acostumados ao trabalho ao ar livre, que supportão impressões mesmo nui nocivas, sem que por isso experimentem hum damno consideravel.

Esses entes que languescem no meio de seus habitos caseiros, e que não tem outra saúde senão justamente a que lhes lie precisa para não estarem doentes, não gozão da vida, por assim dizer, senão em parte. As sensações, as funcções vitaes, nada nelles tem energia; por isso elles são avidos de hum bebida que, por algumas horas, exalta tão poderosamente a actividade vital e o sentimento da existencia, sem se inquietarem com as consequencias funestas que traz consigo o effeito secundario desse palliatio.

1) Este effeito secundario assemelha-se ao estado em que elles se achavão antes de ter tomado o café, sómente lie hum pouco mais forte.

Quando ao cabo de algumas horas a acção primitiva do café, isto lie, a exaltação facticia da actividade vital, se acha dissipada, sobrevém pouco a pouco desejos de dormir, acompanhados de bocejos e de hum energia maior que de ordinario. Os movimentos são menos

facéis do que d'antes, a alegria desaparece, para dar lugar a hum humor sombrio e moroso. A'accleração que a digestão e as excreções tinham ao principio experimentado, succedem dôres causadas pela retenção de gazes nos intestinos, e as dejecções alvinas se operão com mais vagar e difficuldade do que anteriormente. O bemfazejo calor de que o corpo se achava penetrado, extingue-se pouco a pouco; as menores variações de temperatura causão humma impressão desagradavel; e as mãos tornão-se frias, assim como os pés. Os objectos exteriores se apresentão debaixo de hum aspecto menos lisongeiro. O mau humor augmenta, e ha mais propensão a sentir-se enfado. Os desejos venerios se resfrião na razão directa da excitação momentanea que elles tem experimentado. Humma especie de fome canina promptamente satisfeita substitue o appetite natural, e todavia os alimentos e as bebidos enchem demasiadamente o estomago, tornão a cabeça mais pesada. Sente-se mais difficuldade em dormir, o somno he mais leve, e ao despertar o habituado ao café sente-se mais entorpecido, mais moroso, mais melancolico do que antes de conhecer o café.

Mas de novo se recorre ao nocivo palliatio, e bem depressa elle dissipa todos esses males. Humma nova vida facticia recomeça, com a differença sómente de que ella dura menos tempo do que da primeira vez. Precisa-se pois incessantemente approximar as dôses do café, ou tomal-o mais forte, querendo-se que elle

continue a reanimar a vida por algumas horas.

Dahi resulta que a constituição do homem sedentario se vae deteriorando cada vez mais. Os males produzidos pelo effeito secundario desta bebida medicinal augmentão-se e lanção raizes tão profundas, que já se não pôde conseguir dissipal-os, mesmo por algumas horas, approximando e forçando as doses do palliativo.

A pelle torna-se então mais sensivel, não sómente ao frio, mas em geral á influencia do ar, qualquer que seja sua temperatura; a digestão se faz de huma maneira mais laboriosa; as evacuações experimentão dias inteiros de de nora, os ventos causão anxiedade e huma multidão de sensações desagradaveis. A constipação do ventre alterna-se com a diarrhea, e não com dejecções naturaes. O somno não chega senão com difficuldade, e assemelha-se antes a huma somnolencia que não restaura. Ao despertar, a cabeça está embaraçada, a imaginação entorpecida, a memoria lenta, o movimento difficil, e o coração cheio de huma tristeza que torna torvo o aspecto da bella natureza. As commoções nobres, a philanthropia, o reconhecimento, a commiseração, o heroismo, a força e a elevação d'alma, a serenidade e a alegria, são substituidas pela timidez, pela indifferença, pela dureza, pela apathia, pela versatildade, pela morosidade.

Entretanto continua-se sempre a tomar o

café. Do que não resulta senão alternativas mais pronunciadas de sentimentalismo affectado e de insensibilidade, de precipitação e de irresolução, de arrebatamentos e de frouxa condescendencia, de amizade dissimulada e de zelos occultos, de alegria passageira e de tristeza, de risos e de lagrimas, attestando que o corpo e o espirito fluctuão sem cessar entre a excitação e o relaxamento.

Ser-me-hia difficil descrever todos os males que accommettem os habituados ao café debaixo dos nomes de fraqueza, de males de nervos, ou de molestias chronicas, que os afrouxão, e que fazem degenerar nelles o corpo e o espirito.

Comtudo não se acredite que os amadores de café ressintão no mesmo grão os effeitos nocivos de que acabo de fallar! Não certamente: neste, ha tal symptoma do effeito secundario que se pronuncia mais, e naquelle he differente. Meu quadro abrange toda a classe dos habituados ao café; eu reuno em hum mesmo quadro todos os males que derivão desta fonte, taes como elles vierão pouco a pouco ao meu conhecimento.

O sentimento palliativo de bem-estar que o café derrama por algumas horas até nas fibras as mais delicadas, he substituido, no momento da acção secundaria, por huma propensão extrema para sensações dolorosas, propensão que se augmenta tanto mais quanto se toma o café por mais tempo e mais frequentemente, quanto se toma mais forte e em

maior quantidade. Basta então huma leve causa que não faria quasi nenhuma impressão sobre hum homem são e não acostumado ao café, para causar ao individuo que tem o habito desta bebida, a enxaqueca, frequentes males de dentes, muitas vezes insupportaveis, que principalmente tornão de noite, acompanhados de rubor e fluxão nas faces, e crispções dolorosas em diversas partes do corpo, ora de hum lado do rosto, ora em hum ou outro membro. (l) O corpo he mui sujeito à erysipela, que sobrevém quer nas pernas, onde produz frequentemente ulceras chronicas, quer nos peitos em as mulheres que crião, quer em hum dos lados do rosto. Anxiedade e accessos de calor são o tormento quotidiano dos habituados ao café, e a enxaqueca nervosa lhes pertence mais especialmente do que a outra qualquer pessoa. (m.)

Leves infracções no regimen, e paixões desagradaveis suscitão nelles soffrimentos no peito, no estomago e no baixo-ventre, que se disignão impropriamente debaixo do nome de espasmos. A excreção menstrual nunca se faz sem dôres. Ella não apresenta mais regularidade alguma em seus periodos, ou he menos abundante que de costume, e acaba por se reduzir a quasi nada. O sangue mesmo he mais aquoso ou mucilaginoso. Hum fluxo leucorrhœico ordinariamente acre e doloroso continua quasi sem interrupção de huma epoca á outra, e frequentemente substitue de todo as regras. O acto venereo causa ás vezes

dôres. Hum semblante amarello ou pallido, olhos languidos e com olheiras, beiços azu-
lados, carnes molles, seios flaccidos e penden-
tes, taes são os signaes exteriores do funesto
estado do organismo. Algumas vezes huma
amenorrhœa quasi completa alterna com huma
metrorrhagia abundante. Os homens são ator-
mentados de hemorrhoides dolorosas e de
polluções nocturnas. A faculdade de engen-
drar se extingue pouco a pouco nos dous sexos :
o homem torna se impotentê, a mulher ester-
il e incapaz de dar o peito a huma criança.
He emfim detraz da chicara de café sobretudo
que se occulta o ovanismo, esse monstro de
olhos encovados, execração da natureza, que
a leitura de romances, as fadigas impostas à
memoria, a frequentação de sociedades cor-
rompidas e a inacção de huma vida sedenta-
ria, contribuem entretanto tambem por sua
parte a engendrar.

O effeito secundario do abuso do café sendo
fazer nascer no corpo huma emiunte dispo-
sição para todas as especies de sensações desa-
gradaveis de dôres agudas, concebe-se como
esta substancia he mais propria do que outra
qualquer a excitar huma grande propensão
à carie. Neuhum desvio de regimen occasiona
mais certa e facilmente a carie dos dentes do
que o abuso do café. O café he, depois dos
pezares e do abuso do mercurio, o que mais
contribue para o estrago dos dentes. (n) Ainda
que o máo ar dos aposentos e o habito de so-
brecarregar o estomago de alimentos durante

a noite, tomem parte nesse resultado, o café por si só he capaz de destruir, ou ao menos de amarellar e ennegrecer esses pequenos ossos, tão necessários para o ornamento da bocca, para a nitidez da linguagem, para a trituração dos alimentos. São principalmente os incisivos que elle ataca.

Se se exceptua a verdadeira espinha ventosa, não se desenvolve quasi nenhuma carie nas crianças que não deva seu nascimento ao café, a não ser que esses pequenos entes não tenham tomado o mercúrio com excesso. (o) O café engendra tambem às vezes nellas abscessos profundos, que rebentão com muito vagar e por aberturas mui estreitas.

Em geral, o café exerce a mais perniciosa influencia sobre as crianças, e tanto mais, quanto ellas são mais delicadas. Posto que não engendre por si só o verdadeiro rachitismo, e não faça mais do que accelerar a acção das causas particulares desta enfermidade, isto he, a nutrição vegetal não fermentada, e a humidade dos aposentos mal arejados, com tudo elle he sufficiente, por si só, para fazer cahir em hum quasi tão triste estado as crianças mesmas que usão de alimentos sãos e gozão dos beneficios de hum ar puro. Esses pequenos desgraçados tem o rosto pallido e as carnes molles. Não aprendem a andar senão mui tarde; sen andar he vacillante, deixão-se cabir a cada instante, e querem sempre que peguem nelles. Sua voz não he mais do que huma gagueira. Elles pedem muitas e varia-

das consas, posto que comão e bebão pouco. A graça natural, a alegria e a viveza, que formão o caracter da infancia, são substituidas pelo abatimento. Nada lhes causa prazer, nada lhes causa satisfação. Tudo nelles annuncia sómente huma especie de meia existencia. Elles são mui medrosos, e hum nada os assusta. Nelles, a diarrhéa alterna com a constipação. Sua respiração he estertorosa, sobretudo durante o somno, porque elles tem sempre o peito cheio de hum mucro tenaz, que a tosse não pôde conseguir despegar. Seus dentes rompem com difficuldade, no meio de accidentes numerosos, mesmo de convulsões; comtudo não rebentão senão metade e cahem antes do tempo que a natureza tem fixado para sua renoyação. Quasi todas as noites, antes que sejam mettidos na cama, ou pouco depois, sobrevem-lhes calor e rubor de huma ou outra face, ou de ambas. Durante a noite, não dormem senão levemente, agitação-se muito, e pedem frequentemente de beber; suão não sómente no rosto, mais ainda no couro cabeludo e sobretudo por detraz da cabeça; ás vezes tambem elles chorão dormindo. Não he senão com difficuldade que elles escapão a todas as enfermidades, e suas convalescenças são sempre lentas e incompletas. Elles são sujeitos a huma ophthalmia chronica, assaz frequentemente acompanhada de huma irrupção no rosto, e da qual hum dos symptomas he hum singular relaxamento das palpe-

bras superiores, que não lhes permite abrir os olhos, mesmo quando as palperas não estejam vermelhas e inchadas senão em hum fraco gráo.

Esta ophtalmia, que dura muitas vezes annos inteiros, torna-os continuamente tristes e lacrimosos, e obriga-os a deitar-se sobre o rosto, fazendo com que se deitem ou se sentem em algum lugar escuro, invade sobretudo a cornea, que cobre primeiro de vasos sanguineos, depois de nodos escuras. ou nella faz nascer empolas e pequenas ulceras, que a corroem muitas vezes até grande profundidade, e ameação fazer-lhes perder a vista.

Esta ophtalmia, esse estertôr no peito e muitos outros accidentes de que acabo de traçar o quadro, se manifestão mesmo nas crianças que não tem outro alimento senão o leite de sua mãe, logo que esta toma muito café e se conserva encerrada em seu aposento. Qual deve ser pois a potencia damnosa desta bebida medicinal, para que lhe seja dado prejudicar mesmo a criança no peito de sua mãe!

Depois das crianças, he sobre as mulheres e os litteratos que o café influe da maneira a mais nociva, porque suas occupações os obrigão a ter huma vida sedentaria. He preciso ajuntar a esta classe os artistas encerrados em suas officinas.

He certo, como disse mais acima, que a actividade e o movimento ao ar livre são os melhores meios de attenuar os effectos noci-

vos do café; tarde, porém, elles tornão-se insufficientes.

Certas pessoas, levadas de alguma sorte pelo instincto, achão tambem nos licôres espirituosos huma especie de antidoto do café. Ninguem nega que essas bebidas exercão effectivamente alguma acção. Mas são novos irritantes, sem faculdade nutriente, isto he, substancias medicinaes que, logo que as tomem diariamente, trazem apoz de si outros inconvenientes, sem poder impedir os do café. São novas potencias acceleradoras da vida, deixando por suas consequencias males de huma natureza mais differente e mais complicada ainda.

O principal meio de curar os males gerados pelo café he renunciar a este licôr. (p) O exercicio ao ar livre completa a cura. Mas se o corpo e o espirito se achão extremamente prostrados, he preciso então recorrer a certos medicamentos, salutaes em semelhante caso, que não indicarei aqui, porque não he para os medicos que en destino este opusculo.

Apoiando-me sobre huma longa experiencia, eu acabo de pintar o uso diario do café como hum habito funesto, como o mais seguro meio de abiter e de extinguir em nós a energia do corpo e d'alma. Mas eu dei a este licôr o titulo de bebida medicinal, e arguir-me-hão talvez desse nome para me fazerem algumas objecções.

Os medicamentos são cousas salutaes. dir-me-hão. Sim, sem duvida, mas sob a con-

dição expressa de que elles sejam apropriados aos casos nos quaes são empregados. Ora, nenhum medicamento podendo convir a hum homem são, implica contradicção, he prejudicial, que aquelle que goza de huma boa saude faça de hum medicamento sua bebida habitual.

Eu aprecio as virtudes medicinaes do café, tanto quanto as de outro qualquer medicamento, comtanto que elle seja applicado a proposito. Nada do que Deos creou he inutil : tudo deve contribuir para a salvação dos homens, e principalmente o que possui humia acção poderosa, como o café. Mas entenda-se bem.

Todo o medicamento produz no corpo do homem que tem saude algumas mudanças particulares, que pertencem exclusivamente a elle. Se, conhecendo-se essas mudanças, emprega-se a substancia nos casos de enfermidade tendo huma semelhança quasi perfeita com os symptomas que a substancia por si mesma tem o poder de excitar em hum corpo são, seguir-se-ha huma cura radical. Tal he o que eu chamo applicação curativa dos medicamentos, a unica que se deve admitir no tratamento das enfermidades chronicas.

A faculdade que tem cada medicamento de modificar o estado do corpo do homem de huma maneira particular, eu a denomino effeito primitivo desse medicamento. Já disse que ao cabo de algumas horas o estado produzido por esta acção primitiva dava lugar a

hum estado absolutamente inverso, quando esta mesma acção primitiva se achava exaurida. Tal he o que eu denomino o effeito secundario do medicamento.

Se o medicamento que se oppõe a huma molestia excita, durante sua acção primitiva, symptomas oppostos aos desta molestia, o emprego que delle se faz não he nesse caso senão palliativo. Segue-se quasi immediatamente hum melhoramento; mas, ao cabo de algumas horas, o mal volta mais forte do que era antes do uso do remedio; porquanto elle he reforçado pelo effeito secundario, que lhe he semelhante. Seria absurdo applicar hum tal methodo no tratamento das enfermidades chronicas.

Por exemplo, o effeito primitivo do opio, em hum corpo são, he hum somno de torpor, com respiração esterterosa e sonora; mas seu effeito secundario he a insomnia. Ora, se o medico fôr assaz inhabil para querer combater huma insomnia habitual com o opio, procede de huma maneira palliativa. Hum somno pesado, resonante, e não reparador, estabelecer se-ha immediatamente; mas o effeito secundario será huma insomnia accrescentada áquella que existia já. Ao cabo de vinte e quatro horas o doente dormirá menos ainda do que dormia antes de ter tomado o opio, a não ser que se lhe dê huma dóse nova e mais forte. Mas o effeito secundario desta segunda dóse será aggravar ainda mais o mal, e jamais a cura ha de ter lugar.

Da mesma sorte o café nunca obra senão como hum máo palliativo, quando he empregado, segundo o costume quasi geral, contra a constipação habitual do ventre, tão commum entre as pessoas sedentarias, que resulta da inacção do canal intestinal; seu effeito primitivo he o iverso deste estado; por consequencia, pela primeira vez que a elle se recorre, ou se he tomado raramente, elle não deixará de determinar mui promptamente humma evacuação. Mas nos dias seguintes, seu effeito secundario tornará o ventre mais constipado do que estava anteriormente. Quer-se então recorrer ainda ao palliativo café; he preciso tomal o mais, ou tomal-o mais forte. Contudo a constipação habitual não fica curada; porquanto o effeito secundario do café a fará bem depressa reaparecer. E assim cada dóse ou mais copiosa ou mais forte não terá por resultado senão aggravar o mal e tornal-o mais pertinaz.

Se se observar de perto, poder se ha ter a convicção de que os effeitos que se dizem salutareos attribuidos ao café, e pelos quaes aquelles que o tomão muito procurão justificar o habito que elles tem contrahido, se reduzem quasi todos a resultados palliativos. Ora, humma verdade experimental ao abrigo de toda a contestação, he que, se o uso prolongado de hum medicamento palliativo qualquer produz sempre alteração na saude, não ha nada mais pernicioso do que admittir hu-

ma tal substancia entre os artigos de que se compõe o regimen quotidiano.

Se pois, detestando o abuso do café, como bebida habitual, eu estimo não menos as virtudes que elle possui, não o faço senão em razão do emprego medicinal que d'elle se pôde fazer, quer, a título de remedio curativo, nas enfermidades chronicas cujos symptomas tem huma grande semelhança com seus effeitos primitivos, (q) quer, a título de palliativo, nas affecções desenvolvidas com rapidez e acompanhadas de hum perigo eminente, cujos symptomas se assemelham muito a seus effeitos secundarios. (r) Tal he o unico uso razoavel e prudente que se pôde fazer desta substancia medicinal. da qual tantos milhares de homens abusão com seu proprio detrimento, da qual tao poucas pessoas conhecem o verdadeiro valor, e que exerce huma influencia das mais salustares quando lha sabem dar a proposito.

(a) O chocolate he hum alimento nutriente, a não ser que esteja sobrecarregado de especiarias, por que então pôde tornar-se mui nocivo.

(b) As substancias denominadas medicamentes tem o poder de aniquillar os estados contra a natureza e perigosos chamados enfermidades, proporcionado ao que elles possuem de tornar doentes os corpos que gozão de saúde. Seu unico destino he transformar a molestia em saúde. Fora do caso de molestia, os medicamentos prejudicão á saúde; elles não pertencem portanto ao regimen da vida natural. Fazer uso delles frequentemente, introduzillos no regimen dietetico, he destruir a harmonia dos orgãos, minar a saúde e abreviar a vida. Medicamento salutar para o homem são, he humna proposição cujos termos implicão contradicção.

(c) Por exemplo, o pó de jalapa purga hoje, mas a manhã e depois de amanhã, ter-se-ha prisão do ventre

(d) Por exemplo, o vinho, a aguardente, o tabaco, o chá, o café etc .

(e) Quando acordo pela manhã, escrevio humna senhora, que tomava muito café, eu não posso pensar nem obrar mais do que humna ostra.

(f) As expressões de moderação e de excesso não devem ser tomadas senão em humna accepção relativa e individual. Hum principe creado no luxo tinha necessidade de que cada chicara de café fosse composta de humna infusão de sete onças de grãos torrados, ao passo que ha pessoas que se sentem ja fortemente affectados com humna infusão de humna oitava de café. Cada hum deve tomar-se a si proprio por medida, porque hum supporta mais do que outro. Ajustarei ainda que todos os symptomas agradaveis do effeito primitivo do café não apparece a em todos os individuos, ao menos simultaneamente: hum experimenta este, e outro aquelle; tal offerece muitos delles, e tal apresenta poucos.

(g) Contudo, se a pessoa que não tem o habito do café, e cuja constituição he extremamente irritable, toma desta bebida com excesso, experimenta huma enxaqueca que desce do alto do osso parietal até á base do cérebro. As meninges deste lado parecem tambem ter adquirido huma sensibilidade dolorosa. Os pés e as mãos tornão-se frios, e hum suor frio inunda a fronte e a palma das mãos. Tudo então irrita e se torna insupportavel; a pessoa que tomou o café agasta-se, encolorisa-se, não acha nada a seu gosto, experimenta anxiedade e hum tremor continuo; sente-se inquieta, chora quasi sem motivo ou ri-se quasi involuntariamente; ao cabo de algumas horas caher em somnolencia, e de tempos a tempos desperta sobresaltada. Duas vezes observei este estado singular.

(h) Prazeres! prazeres! eis-ahi o que se requer hoje. Quer-se gozar da vida promptamente, sem interrupção, á custa mesmo de todos os outros interesses, e attinge-se ao alvo por meio desta bebida, que accelera a vida, mas que a gasta.

(i) Cabanis. depois de alguns outros escriptores, chamou ao café huma bebida intellectual.

(j) Quem sabe que enervação dietetica deu causa a que os prodigios do patriotismo, do amor filial, de fidelidade, de integridade, e de aferro á seus deveres, attributos conhecidos de nossos pais, estejam quasi todos hoje reduzidos ás escassas proporções de hum limitado egoismo? He verdade que já não se divisão igualmente os crimes heroicos que, na media e na antiga idade, davão mostras de força do corpo, e energia do espirito. Mas não fizeram mais do que mudar-se em myriadas de intrigas, de embustes, e de fraudes, que circundão o homem honrado a cada passo. O que vale mais pois, hum unico perigo do hum milhão de ciladas occultas?

(k) E debaixo de algumas relações o chá.

(l) Esta crispção nos membros, que produz, durante a reacção, o café convertido em habito, não se faz sentir mesmo nas articulações, mas sim de

— 31 —
huma articulação á outra, por parece ter antes a sua séde nas carnes ou no tecido cellular do que nos ossos; a parte affectada não apresenta inchação; não se percebe no exterior nenhuma mudança, e a dôr que se sente ao tocar as partes he quasi nenhuma. Os nosologistas não conhecem esta affecção.

(m) Não se deve confundir esta enxaqueca com aquella de que fallei mais acima, que não se manifesta senão por effeito de certas causas, de hum pezar, de hum excesso de alimento no estomago, de hum resfriamento, e que de ordinario desaparece promptamente, a huma hora qualquer do dia. A enxaqueca nervosa de que se trata, sobrevém demanhã, pouco tempo ou immediatamente depois de acordar, e augmenta pouco a pouco. A dôr he quasi insupportavel e frequentemente abrazadora; os tegumentos exteriores da cabeça são extremamente sensiveis, e tornão-se dolorosos pelo menor contacto. O corpo e o espirito parecem dotados de huma sensibilidade excessiva. Os doentes, cuja phisionomia he abatida, procurão os lugares ermos e esenos, onde, para evitar a claridade do dia, fechão os olhos e ficão assentados em huma cadeira de braços, ou estendidos sobre hum leito bastante inclinado. O menor ruido, o mais leve movimento augmenta suas dôres. Elles sentem repugancia para a conversação. O corpo sem experimentar calafrios, está mais frio que de ordinario; as mãos sobretudo são muito frias, da mesma sorte que os pés. Tudo lhes he odioso, principalmente os alimentos e as bebidas, porquanto nãoseis continuas os impedem de tomar a menor comida. Se o accesso he muito forte, sobrevém vomitos ácidos, que com raridade diminuem o mal da cabeça. As dejecções alvinas não se fazem. Esta enxaqueca quasi nunca cessa antes da noite, e já a vi persistir algumas vezes durante seis horas, de sorte que não desaparecia senão no dia seguinte de noite. Se o accesso he menos violento, a substancia que tem sido sua causa primitiva, isto he, o café forte, abrevia a duração della de uma

maneira palliativa. O corpo torna-se cada vez mais disposto a reapparece-lo, apoz hum espaço de tempo mais curto. Nada ha de fixo nas recahidas do mal ; elle reapparece todos os quinze dias, todas as tres ou quatro semanas. He inteiramente de improviso, e sem causa apreciavel, que elle se manifesta; he raro mesmo que, na noite que precede, o doente experimente algum ressentimento da enxaqueca que o aguarda pela volta da manhã. Jámais eu observei este estado senão nos verdadeiros habituados ao café.

(n) Observações incontestaveis me tem convencido disto

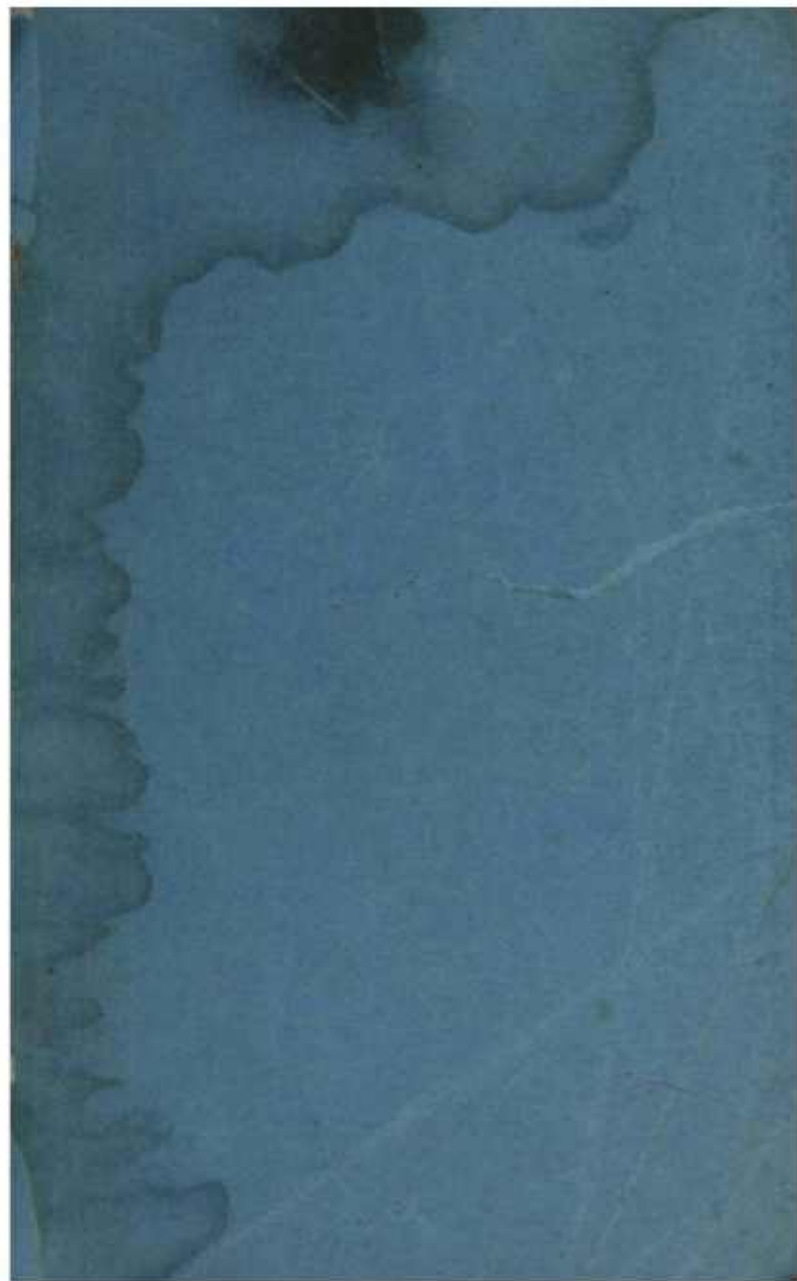
(o) Esta carie proveniente do café produz ulceras de margens elevadas, duras e lividas, donde resuda hum pus semelhante á clara d'ovo, e misturado de particulas caseiformes. O cheiro he mui fraco, e as dôres locais são mui vivas. O resto do corpo offerece huma imagem pura da consumpção devida ao café

(p) Não he facil fazer perder hum longo habito do café, sobretudo nas pessoas delicadas Eis-aqui a minha conducta para chegar ao fim. Esforço-me primeiro que tudo, por bem persuadir aos meus doentes que lhes he urgente renunciar a este habito Ora, he raro que não se consiga convencel-os quando a verdade fundada na experiencia sahe da bocca de hum medico convencido elle mesmo do que avança. Demais, nada impede que esta verdade penetre, por quanto aquelle que falla nenhum interesse privado tem em proceder assim, e todo o proveito he para aquelle que o escuta. Huma vez que a convicção esteja estabelecida, o que he facil ajuizar pela phisionomia do doente, diminue-se todos os tres ou quatro dias a quantidade habitual de café, e, depois de ter reduzido a huma certa dose, deixa-se tomal-o durante oito dias ainda depois supprime-se esta ultima dose de todo, e não se a permite mais senão de dous em dous dias durante algum tempo. Tudo se acha concluido ao fim de hum mez, quando se pôde contar com o doente.

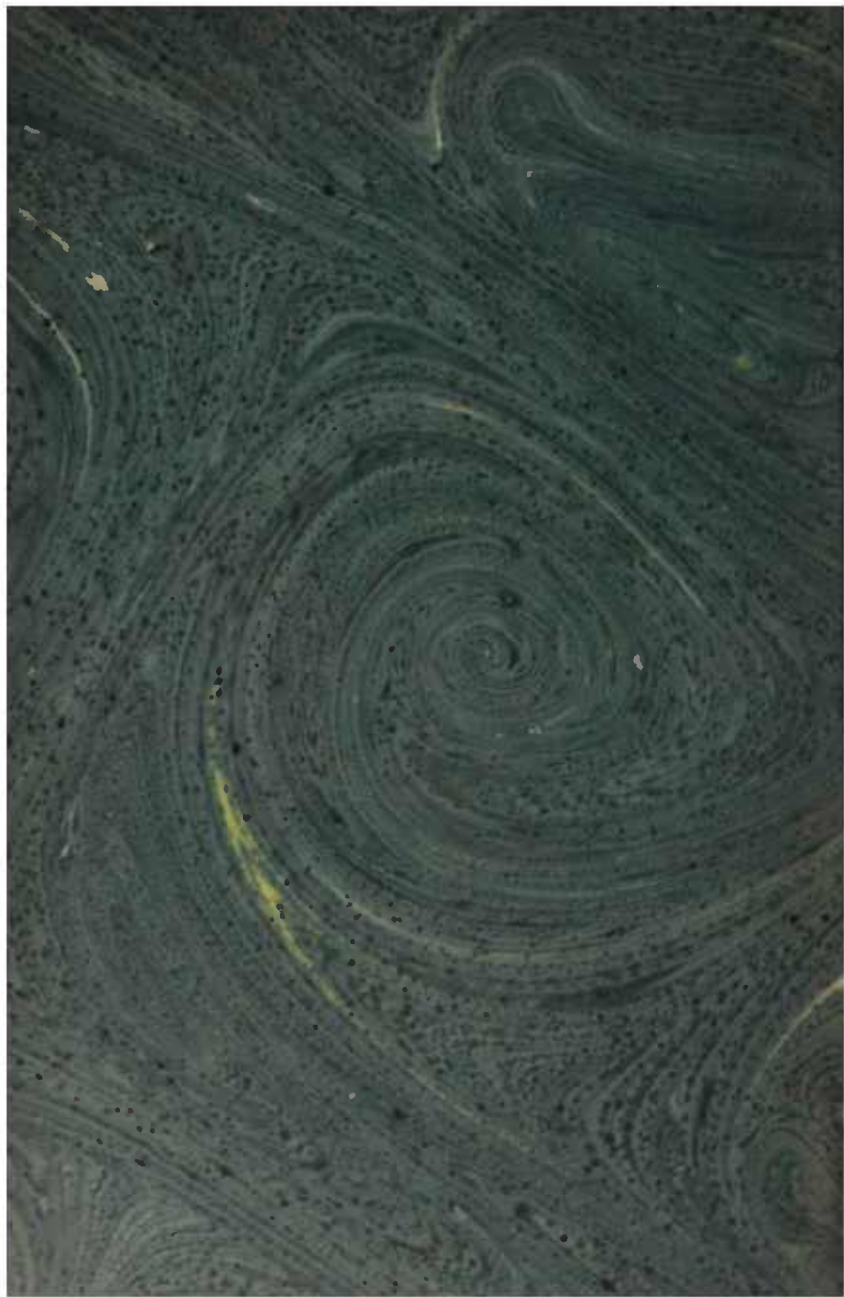
Mas se elle tem hum raco e irresoluto , ou se a privação influe sobre sua saude debil. substituir-se-ha pouco e pouco o café pelo chá, que, bem que noivo tambem, he comtudo menos do que o café Ora, o chá não estando em habito inveterado, será mais facil ao doente renuncial-o e substituil o pelo leite quente He necessario, para anniquillar completamente as consequencias funestasdo café e soste a coragem daquelle que renuncia a elle,fortificar se o corpo por meio de passeios diarios ao ar livre, alegrar-se o espirito com recreações innocentes, e restabelecer suas forças por bons alimentos. Emfim, depois de ter-se feito tudo pelo melhor, he ainda necessario de tempos em tempos assegurar-se de que a conversão he real, e reanimar a coragem do doente se a força do exemplo viesse abalar suas resoluções.

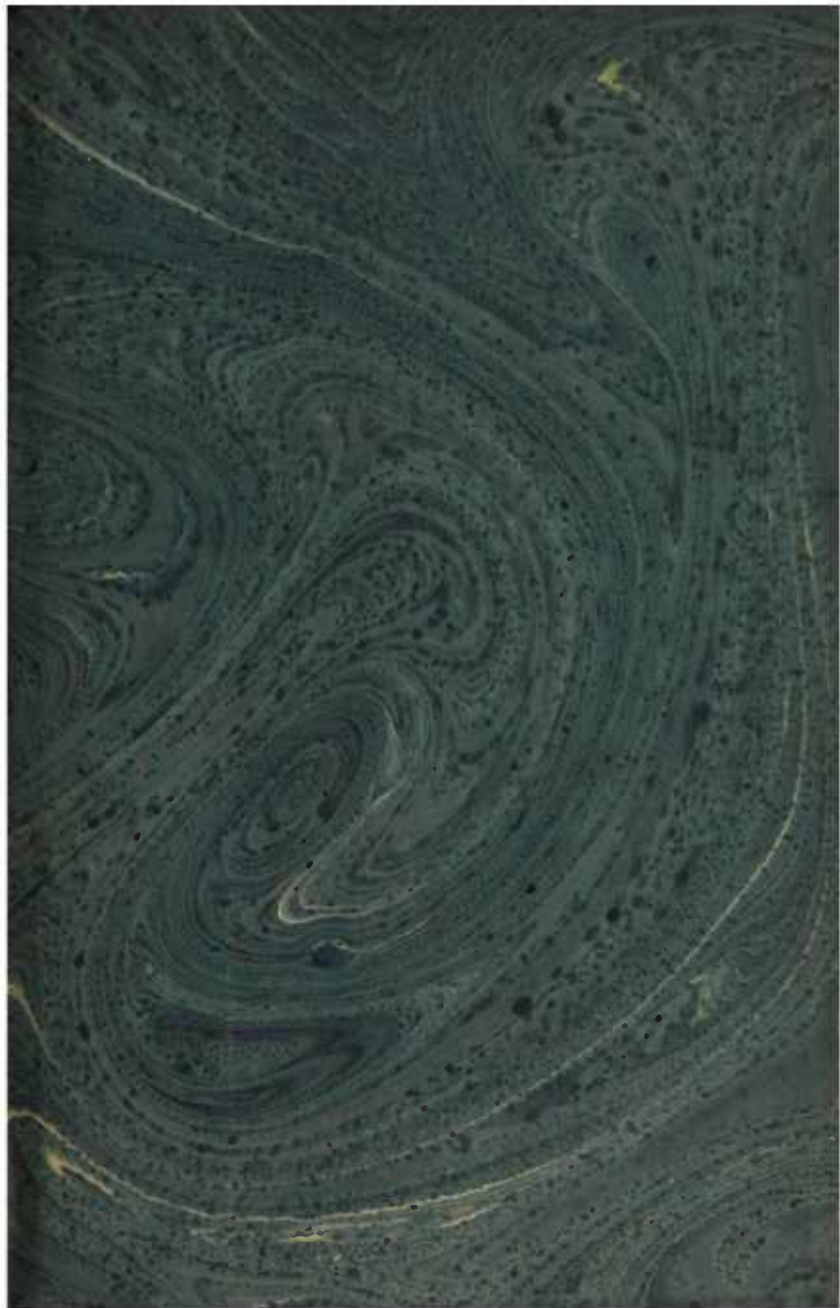
(q) Por exemplo, huma pessoa que não tem o habito do café experimenta frequentes desejos de evacuar o ventre, e de cada vez que vai ao vaso expulsa excrementos molles, sem dôres ; soffre insomnia ; sente huma actividade extraordinaria de corpo e de espirito ; não experimenta nem fome nem sede ainda que os alimentos e as bebidas não lhe pareçam ser menos agradaveis que de ordinario. Em caso igual. o café deve operar e opera em pouco tempo huma cura radical. Da mesma sorte, nenhum remedio he mais certo nem convém melhor do que elle nos accidentes, frequentemente perigosos, que succedem a huma alegria sabita e excessiva, assim como em certas dôres que experimentão às vezes as mulheres depois do parto, e que se assemelhão muito a seus effeitos primitivos

(r) Por exemplo, no mal do mar, vulgarmente enjôo, no envenenamento pelo opio, se a pessoa não tem o habito do café no envenenamento pelo hel-leboro branco, na asphixia por submersão, por suffocação e sobretudo por congelção na qual muitas vezes oblige re-ult. dos satisf. ctorios.











BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).